



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Resquisas educacionais

DISTRIBUIÇÃO

"As famílias dos alunos da Escola 3"

do Centro Educacional Carneiro Ribeiro

Salvador - Bahia

Phales de Azevedo

0

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

4

AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA 3
do Centro Educacional Carneiro Ribeiro,
Cidade do Salvador, Bahia

Thales de Azevedo

1953
Vol. 1 p. 5

A educação, empiricamente considerada, é um processo de transmissão de valores e de técnicas para a adaptação dos indivíduos e dos grupos às finalidades da vida humana. Os valores e as técnicas que a educação transmite são elementos da cultura que se comunicam por aprendizagem entre os indivíduos e as gerações.

A função da educação, assim entendida, é transmitir a cultura ou, ao menos certos elementos da cultura cuja aprendizagem é feita por métodos específicos, os quais diferem da enculturação por simples imitação e pela participação direta na vida de cada povo.

Além daquela função perpetuadora e estabilizadora da cultura, a educação pode ser posta a serviço da mudança cultural e da introdução de inovações. Toda vez que a escola, agência da educação no sentido formal, inculca valores, ensina atitudes, exercita técnicas diferentes das costumeiras, está necessariamente promovendo mudança cultural. E este objetivo muitas vezes é procurado pelos programas educacionais. (1)

(1) Washburne, Carleton, A pesquisa na educação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. II, Out, 1944, nº 4, p. 65-69 (sobre a necessidade de conhecer os trabalhadores de que carece a região, as deficiências de técnica e de equipamento do meio e as exigências e necessidades da família, da comunidade, da região, do país); Willems, E., As possibilidades de intervenção educativa nas culturas sertanejas, O Estado de São Paulo, s. cl., in Rev. Bras. Est. Pedag., vol. II, nov. 1944, nº 5, p. 312.

Por isto é compreensível que nenhuma das funções da educação se possa exercer eficazmente sem o conhecimento da cultura. Todas as vezes que a escola ou outras agentes da educação desconhecem a cultura em que trabalham, a sua atuação é necessariamente precária; da mesma maneira, qualquer tentativa de fazer aceitar inovações sem levar em conta a cultura em que se intervem, pode igualmente falhar, custar

ção da cultura. Ocorre isto, por exemplo, quando administradores, missionários, educadores estrangeiros desconhecem a estrutura social, os sistemas de valores, os costumes, as técnicas dos grupos em meio aos quais exercitam as suas atividades. Os casos mais gritantes, mas não únicos no gênero, são os de intervenção intempestiva de pessoas da cultura ocidental em populações iletradas ou "primitivas".

Explica-se, desta maneira, a conveniência e mais que tal, a imperativa necessidade, de preceder a organização de qualquer programa ou plano educacional de uma análise da cultura e do meio social a que se destina o ensino.

Quando se diz, como no projeto de lei de diretrizes e bases da educação, que cada Estado ou região deve ter o seu sistema de educação sem, com isso, perder o caráter nacional, implicitamente pressupõe-se a distinção entre as sub-culturas típicas de cada uma das referidas áreas dentro da unidade fundamental da cultura brasileira. (2)

(2) Wagley, Charles, Estudos regionais e problemas sociais, Rev. Bras. Est. Pedag., vol. VI, dez. 1945, nº 18, p. 363-371

Compreende-se facilmente que é tanto mais conveniente essa orientação quanto mais complicada a situação cultural. É o caso da Bahia, onde o relativo isolamento regional, o contato, há cerca de 4 séculos, entre culturas muito distintas (a ocidental, lusitana, e as africanas trazidas pelos escravos), as distâncias culturais entre classes sociais fortemente estruturadas e o desejo de introdução de novas técnicas tornam extremamente difícil a tarefa do educador. Pensa Pierson que, em consequência de estar-se processando na Bahia não fusão cultural, mas também conflito cultural, o processo de educação torna-se aí bastante complexo". (3)

(3) Pierson, Donald, O processo educacional e o negro brasileiro, Rev. Bras. Est. Pedag., vol. III, jan. 1945, nº 7, p. 7-21.

Essa a razão porque, ao planejar-se o trabalho de uma equipe de educadoras do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos na Escola 3 do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, o prof. Anísio Teixeira julgou indispensável um estudo das famílias dos alunos.

MÉTODOS DA PESQUISA

1. A amostra

A matrícula da Escola 3 sendo de 867 alunos, de ambos os sexos, em 1953, o estudo direto de cada uma das famílias que ali tem matriculado seus filhos demandaria um tempo muito longo ou uma equipe muito numerosa. Em face dessa alternativa e da hipótese de que seria provavelmente bastante elevado o número de unidades familiares a investigar, e ainda pelo fato de ser muito limitado o prazo para a realização do trabalho (cerca de 3 semanas), foi necessário procurar elementos que permitissem projetar uma pesquisa expedita embora fidedigna.

Duas ordens de medidas foram tomadas: a) verificar o número de famílias com filhos matriculados na Escola; b) realizar um rápido levantamento do bairro para julgar do tipo de população residente na área servida pela Escola.

Computadas as famílias segundo o número de filhos que matricularam este ano na Escola, a situação apresentou-se do modo seguinte:

Número de filhos matriculados	Núm. de famílias	Porcent. de famílias	Totais de alunos
1	433	50	433
2	130	30	260
3 a 5	43	20	173
	<u>606</u>	<u>100 %</u>	<u>866</u>

Verificou-se, assim e com grande aproximação, que 606 famílias têm filhos matriculados na Escola 3.

O levantamento rápido feito no bairro mostrou tratar-se de uma área habitada por uma população pouco diversificada do ponto de vista dos seus padrões econômicos, a julgar pelos tipos de habitações, pelo aspeto das pessoas que transitam pelas ruas ou se veem nas residências e casas comerciais bem como nos ônibus; a mesma impressão resultou do exame da lista de ocupações dos pais e mães dos alunos, de acordo com as declarações feitas no ato da matrícula.

Em vista das circunstâncias pareceu indicado realizar apenas um "survey", examinando uma amostra de cerca de 150 famílias, ou seja de um quarto do total, o que deveria dar uma indicação suficientemente fidedigna.

Organizada uma lista de endereços dos alunos, verificou-se que cerca de metade das suas famílias vivem nas ruas mais próximas da Escola, o que veio facilitar a colheita da amostra.

Ruas ou conjuntos de habitações em que residem mais de 20 alunos

Alto do Cruzeiro	113	
Av. Marquez de Maricá	85	
Av. 20 de Agosto	79	
Pirineus	44	
Shangai	38	
Juracy	21	
Freitas Henrique	<u>20</u>	400 alunos

Assim, cerca de metade da amostra foi tomada nessa área, visitando ao acaso cada terceira ou quarta residência, segundo o número de famílias residentes na rua; as demais famílias foram escolhidas mais ou menos uniformemente por toda a área de dispersão, de acordo com

Vale assinalar que existem alunos residindo nos pontos extremos do bairro, a Baixa do Cabula e a Caixa d'Água, além de alguns em outros bairros da cidade.

2. Técnica do "survey"

O "survey" constou de 1) um apanhado da ecologia humana local (distribuição dos tipos de habitações e outras edificações, bem como dos serviços públicos em atividade na zona), e de 2) uma série de entrevistas com informantes diretos, isto é com alguma pessoa adulta das famílias escolhidas.

As entrevistas obedeceram a um roteiro organizado de maneira a facilitar o trabalho das pesquisadoras, protegendo-as ao mesmo tempo contra o risco do desvio das finalidades do trabalho; além disto, tinha-se em vista colher alguns elementos quantitativos.

O trabalho de campo foi empreendido pelo Autor e por 6 estudantes, do sexo feminino, (2 da Fac. Filosofia e 1 da Fac. de Direito da Universidade da Bahia, 2 da Escola de Serviço Social da Bahia e 1 do Colégio N.S. das Mercês), durante 2 semanas. As estudantes haviam sido instruídas em vários seminários para trabalharem de maneira informal, fugindo da rigidez da técnica de perguntas e respostas; deviam conduzir as entrevistas como conversas dirigidas mas sem consulta constante ou frequente a um questionário, de modo a não constranger as entrevistadas. Por esse método colheram-se 153 entrevistas.

O roteiro adotado foi o seguinte:

- I. ALUNO: Nome, sexo, idade, cor.
- II. RESIDÊNCIA: 1. Rua, 2. Tipo da habitação (casa, quarto, apartamento, pensão etc.), 3. Própria? 4. Alugada? Aluguel? 5. Cômodos (salas, quartos, cozinha, banheiro, sanitário), 6. Água, iluminação, esgoto, ap. sanitário, 7. Conservação, asseio.
- III. A FAMÍLIA: Nome, sexo, idade, parentesco com o chefe da casa; ocupações, cor, instrução, renda, religião, dos membros da família (moradores da casa). Residências anteriores da família, procedência (outro bairro, Interior ou outro Estado); ha quanto tempo reside ali, porque mudou-se etc.
- IV. ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA: Os pais ou responsáveis:
 1. Estado conjugal atual, uniões anteriores, outros filhos; duração da atual união; 2. Vida moral e religiosa; 3. Associações, clubes, sindicatos, irmandades etc.; 4. Interesses: leitura, rádio, futebol, cinema, passeios, visitas a amigos, parentes, compadres; 5. Jogos: cartas, domino, "bicho" etc.; 6. Relações com vizinhos; 7. Compadres, afilhados.
- V. ECONOMIA: A) Renda mensal total (soma das contribuições de todos os membros); quem contribui, para que despesas; idade em que os filhos começam a contribuir e a procurar obter renda própria. B) Despesa mensal em: a) Casa, b) Alimentação, c) Transporte, d) Lanche, carvão, e) Luz elétrica, querosene, f) Remédios, tratamento médico, dentista, fortificantes, depurativos, g) Higiene, pasta de dentes, sabão etc.; h) Recreação: cinema, futebol, clube dançante, i) Educação: escola particular, cursos, leituras, livros, jornais, revistas, j) Vestuário, calçado, artigos de toilette, k) Outras despesas. Despesa total, balanço. Dívidas, empréstimos, penhores.
- VI. O ALUNO: 1. Quando começou a aprender; com quem; em que escola; aprovações, reprovações, prêmios, aproveitamento; 2. Aprendizagem de ofício, trabalho, ajuda no lar (como; em que; quando etc.); empregos, trabalhos para ganhar dinheiro; 3. Temperamento, obediência disciplina, castigos (quais; quem aplica?), modo de brincar,

banho, escovar dentes, penteado, lavar mãos, unhas etc.; 5) Saúde, boa, má, instável; 6. Dormida: hora, lugar, leite, com quem (no quarto, na cama); sonhos, pesadelos; hora de acordar; 7. Enurese noturna; 8. Ligações afetivas: com quem é mais ligado, amizades e brigas com irmãos, parentes, amigos, colegas, vizinhos; 9. Que diz da escola, das professoras, dos colegas; 10. Preparo das lições, quem ajuda em casa, que diz das notas obtidas etc.; 11. Que carreira ou profissão deseja seguir; que pensa a família?; 12. Falta à escola: são frequentes, porque, que providências a família toma? explicações à escola.

VII.A FAMÍLIA E A ESCOLA: 1. Opinião sobre a Escola # 3: acha satisfatório o curso, o programa? que desejaria; etc. 2. Que diferenças faz entre escolas públicas e particulares?

VIII.OBSERVAÇÕES: Anotar outras coisas, não incluídas neste roteiro, mas que sejam importantes para compreender as famílias dos alunos e a posição destes em suas famílias. Por ex.: se um aluno vive com os tios ou padrinhos, é bom colher informações sobre sua família, porque não vive com esta, que relações mantém com a mesma etc.

IX. Tomar nota do nome e posição, no lar, da pessoa (ou pessoas) entrevistada (s), não esquecendo de mencionar i) sua aparência; ii) seus modos; iii) sua atitude para com a entrevistadora e para com o assunto.

Anotar a data e hora da entrevista, local (parte da casa) em que recebeu a entrevistadora, gestos de cortesia (mandar entrar, mandar sentar, oferecer café, etc.).

* * * * *

O trabalho de campo em que se baseia este relatório foi realizado entre 9 e 20 de julho de 1953.

Cento e cinquenta e quatro famílias foram visitadas para a preparação deste relatório. Em cada uma dessas famílias foi entrevistada uma pessoa responsável; na imensa maioria dos casos a mãe do aluno, nalguns poucos casos o pai e menor número de vezes um irmão ou irmã. Somente uma família recusou-se inteiramente a prestar informações.

As visitas fizeram-se entre as 8 e as 17 hs. dos dias úteis, o que explica a ausência dos chefes de família; somente algumas entrevistas realizaram-se num domingo. As pesquisadoras foram recebidas com boa vontade e atenção, embora nem sempre as entrevistadas alcançassem bem os seus propósitos. Foram exceção os casos de má vontade ou de indiferença às perguntas feitas; somente uma família recusou-se de todo a prestar as informações solicitadas.

O BAIRRO

A Escola 3, do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, está situada num "bairro" (4) conhecido pelo nome de Páu Miúdo, no Sub-Distrito de Santo Antonio e Paroquia de Cristo-Rei, a Leste da Cidade do

(4) A área servida pela Escola 3 não tem a unidade funcional e a autonomia de um bairro verdadeiro. A um aglomerado dessa natureza, mal integrado e dependente em extremo de outras partes da cidade, aplica-se a designação de "bairro" apenas no sentido vulgar de uma parte da cidade com localização e características que a diferenciam de outras semelhantes. Contudo, essa

Salvador.

Mas para os moradores da região, o Páu Miúdo circunscribe-se quási unicamente à rua principal do bairro, onde aliás está localizada a Escola. Esta rua a Avenida Marquez de Maricá corre, em linha reta, no dorso de uma colina que se estende, do Leste para o Oeste, da Baixa do Cabula à Caixa d'Agua; o trecho mais longo e regular é propriamente a Av. Marquez de Maricá, porque a certa altura intercepta-se a Praça Conselheiro João Alfredo e a rua passa a denominar-se Rua Saldanha Marinho.

Medindo cerca de 20 mt. de largura, essa longa rua é flanqueada, de um e outro lado, por diversos aglomerados de casas situadas nas faldas mais ou menos íngremes da colina; alguns desses conjuntos são expansões de via central; outros são grupos por assim dizer individualizados, que desembocam por uma ou duas vielas no plateau.

Nas ruas Marquez de Maricá, Saldanha Marinho, Madalena Paraguaçu, e nas transversais que compõem os Pirineus e o Freitas Henrique estão as partes mais antigas do bairro, formadas há varios decennios; são também as de mais alto padrão arquitetônico: a maioria das casas ali são de tijolo ou adobe revestido, com pintura e platibanda ou de estilo "bungalow", com janelas de vidraça, pisos de cimento, ladrilho e mesmo taco (parquet), luz elétrica, cosinha em cômodo separado, latrina higiénica ou fossa sem esgoto; algumas têm pequeno jardim na frente e quintal cercado no fundo. Muitas têm água encanada mas grande numero abastecem-se em cisternas, fontes ou chafarizes e o banho é tomado em banheiro ou em bacia nalgum dos cômodos internos.

Mais de metade dessas casas são de propriedade dos seus moradores; as restantes são alugadas a preços que oscilam entre \$150,00 e \$1.200,00 mensais. Cerca de 60% delas estão em bom estado de conservação e foram encontradas em ótimas condições de asseio e ordem, tendo as mobílias modestas porem de certa comodidade; 25 por cento são mal asseadas e ha um pequeno numero muito sujas e mal cuidadas. São raros os prédios de mais de um pavimento e pouco frequentes os prédios isolados.

À medida que as ruas transversais descem para os vales, tornam-se mais irregulares e acidentadas; o padrão das habitações cai também até alcançar a franja de construções de sopapo que rodeiam todo o bairro. As características da população seguem o mesmo gradient.

Na parte mais larga do plateau, ocupando pelo menos 2 terços da sua área e limitando-se com o lado norte da Av. Marquez de Maricá situa-se o conjunto de edificios do Hospital-Sanatório Santa Terzinha, ali começado a construir ha cerca de 12 anos. Esse conjunto exerceu nítida influencia no povoamento da região: durante a construção, que prolongou-se varios anos, melhoraram as vias de acesso ao local; a ladeira dom Rodrigo de Menezes foi calçada a paralelepipedos, o terreno, no dorso da colina, foi terraplenado, as rês de energia elétrica e de água encanada foram estendidas até as obras e dali prolongaram-se às habitações; os operários empregados no serviço procuraram moradias nos arredores e alguns fixaram-se definitivamente. Em poucos anos a população cresceu e o bairro, que ocupava unicamente o dorso da colina, iniciou a sua expansão e logrou um serviço regular de onibus que o poz em comunicação permanente com o centro da cidade.

Desses desenvolvimentos resultaram o considerável crescimento do Brongo e do Shangai, além da formação do agrupamento das ladeiras Juracy e Oswaldo Gordilho.

O Brongo e o Shangai situam-se nos terrenos fronteiros à Escola 3, do lado Norte da Av. Marquez de Maricá, constituindo dois conjuntos em que predominam casas de tijolo ou de adobe, as quais, na região, representam o padrão medio de habitações. Esses agrupamentos estendem-se por ladeiras íngremes e irregulares.

paralelas entre si desde a Av. Marquez de Maricá ao vale do lado Norte; transversalmente são cortadas pelas ruas Lauro Freitas e Régis Pacheco.

Todo êste aglomerado é relativamente novo, resultante quási inteiramente do loteamento de terrenos a partir de 1949. A maioria das casas são de sopapo com chão batido e as paredes de barro irregular, quando muito de barro alisado sem calação ou pintura; as janelas ordinariamente são desprovidas de vidraças; poucas casas tem luz elétrica, sendo iluminadas a candieiro ou fife com querosene; nenhuma tem água encanada e o abastecimento faz-se em fontes que servem a mais de uma casa ou na fonte publica situada na baixada.

As casas ali são em geral de tamanho pequeno, com frentes de cerca de 3 mt. em media, numero reduzido de comodos, sem cozinha separada e igualmente desprovidas de banheiro e de quarto sanitário. Algumas constam de um unico compartimento, em que vive, dorme e cozinha toda a familia. Mesmo nas outras, cozinha-se numa das salas e varias pessoas tem os seus leitos em corredores, salas ou, aglomerados num quarto. As casas acotovelam-se lado a lado, num alinhamento precario; muitas são isoladas porém praticamente contíguas as vizinhas, sem terem, todavia, paredes comuns. As dejeções fazem-se em fossas ou byracos nos quintais, não sendo raros os casos em que simplesmente se vai "ao mato".

Mais ou menos 60% dessas construções foram erguidas por seus próprios moradores e lhes pertencem; as demais são alugadas por mensalidades que vão de R\$35,00 a R\$400,00.

Encontram-se nessas áreas umas 43% de habitações limpas e arrumadas, com moveis rusticos e simples que, são, nalguns casos, réplicas do mobiliário sertanejo. Ha bastantes familias nesse meio que se esmeram em cuidado com as suas casinhas, trazendo-as irrepreensivelmente arrumadas e asseadas; mas é certo que a maioria daquelas são mal conservadas e pouco limpas ou mesmo cheias de poeira e outros detritos. O mobiliário, nas habitações mais pobres, reduz-se a caixotes, taboas ou esteiras. Ha um numero reduzido de rádios, de relógios e menor ainda de maquinas de costura manuais.

O calçamento da ladeira do Ypiranga, que liga a Baixa das Quintas à tradicional e vizinha Cidade de Palha, contribuiu para a celerar a expansão desta na direção do Páu Miúdo, interligando alguns dos seus trechos.

No extremo Leste do bairro, perto da Baixa do Cabula, o núcleo do Alto do Cruzeiro incrementou nos ultimos anos o seu crescimento expandiu-se para o Sul em numerosas vielas transversais e paralelas à larga e extensa via principal desse conjunto, a rua Madalena Paraguaçu, a qual, por sua vez, entrou em contato com prolongamentos do Sertanejo e do Alto do Abacaxi, grupos igualmente antigos que experimentaram um surto de crescimento talvez mais intenso.

A Rua Madalena Paraguaçu é, no Alto do Cruzeiro, o trecho de melhores habitações e estabelecimentos comerciais; ali estão a Sub-Delegacia de Polícia, o chafariz publico, a farmácia, a agencia de aluguel de bicicletas, escolas particulares, bares. No Largo do Cruzeiro estão um cruzeiro tosco de madeira e o barracão destinado ao culto católico que ultimamente acha-se ocupado pelo Clube Sts. Luzia. As casas mais novas e, aliás, mais pobres situam-se nas pequenas ruas de um lado e doutro desse logradouro movimentado e ruidoso.

O Páu Miúdo, como se percebe da descrição feita até aqui, vem crescendo e mudando de rural para urbano. Essas mudanças não são, porém, apenas locais. A área participa do crescimento dos bairros de Quintas e Liberdade no último decênio, devido à melhoria das comunicações, ao calçamento das vias principais e ao aumento de população por expansão gradual ou por "invasões" como as do Corta Braço e da Coréia.

Tais mudanças podem perceber-se perfeitamente no conjun

pamentos mais novos e pobres. O processo corresponde, simultaneamente, à fixação definitiva da população desbravadora e ao avanço da pequena classe média para as áreas abertas pela classe inferior, pioneira, e por elementos da própria classe média que penetraram na região em meio ao grupo pioneiro.

Ha em toda a zona poucas habitações coletivas; algumas famílias habitam quartos em porões e outras em "avenidas", servindo-se de banheiros e latrinas coletivos, quasi sempre muito desasseados. Casas de madeira, de construção modesta porem comoda, encontram-se em proporção diminuta; casas de zinco, de lata, de caixotes praticamente nao existem.

No conjunto do bairro, 60% das habitações são de sopapo e 40% de alvenaria de tijolo ou de adobe.

Os terrenos ocupados pelas construções na zona do Páu Miúdo são propriedade privada de organizações como a Sociedade de Proteção aos Lázarus, Colegio dos Orfãos de S. Joaquim e outras; alguns, de proprietários individuais. A ocupação desses terrenos fez-se mediante arrendamento de pequenos lotes, de poucos metros quadrados, aos proprietários; não se trata, como em áreas próximas, de "invasões" que fazem surgir "da noite para o dia" mucambos e favelas que se deixam "desmanchar em dois tempos" (5).

(5) Freyre, G., Mucambos do Nordeste, Ed. MES, Rio

Dado o caráter de permanência da ocupação do solo, o sistema de apropriação do terreno por arrendamento e o tipo das habitações, a zona não é o que ordinariamente se chama uma favela, mas, como já foi sugerido atraz, um bairro pobre típico dos arredores das Cidades brasileiras.

Do ponto de vista da sua estrutura e da sua dinâmica, o Páu Miúdo é caracteristicamente um bairro pobre típico da Bahia, o qual se inicia com casas de sopapo e de adobe, dispersas e desencontradas conservando características rurais como a existência, nos extremos das ruas e nas baixadas de roças de mandioca, feijão, milho, quiabo, assim como de áreas ocupadas por grandes arvores frutíferas como jaqueiras, frutapães, coqueiros, e de fontes publicas (6). A marcha ordinariamente se

(6) Sobre favelas cfr. Medeiros, L.T., Vilas de Malocas, Porto Alegre 1951. Notar, por ex., que, segundo J.L. Lebet os arrabaldes de S. Paulo tem um aspeto "campestre" (sondagem preliminar a um estudo sobre a habitação em S. Paulo, Rev. Arg. Mun. a. XVII, vol. CXXXIX, abr.-maio 1951, p. 7-52); a cidade de Casa Branca, centro urbano do interior paulista, é circundada por habitações de lavadeiras, horticultores e gente de profissões modestas, cfr. Pantoja, M. Aparecida, Estudo funcional de um centro urbano: a cidade de Casa Branca; Rev. Arg. Mun., a. VII, vol. LXXXIV, jul.-ago. 1942, p. 23-51.

guida por tais bairros em seu desenvolvimento, sob a pressão demográfica, obedece às seguintes fases: (1) construção de casas de sopapo ou de adobe, intercalando-se entre as mesmas algumas de madeira ou de tijolo (2) melhoria das primeiras com o rebocamento das paredes, pintura, impermeabilização do piso; (3) levantamento de fachadas de tijolo com platabanda em substituição às antigas frentes de barro; (4) substituição das paredes externas de vara e barro por paredes de tijolo; (5) introdução de comodidades como latrina, banheiro, cosinha em separado. É im-

sociais irregulares.(7)

(7) Newman, Bernard, "Slums", in Encycl. of Social Sciences, N.Y., Vol. XIII, p. 93.

Quanto às suas funções, o Páu Miúdo é uma área residencial, sem indústrias e serviços, tendo apenas um pequeno comércio de subsistência, com armazens, vendas, quitandas, farmácias, bares, hortas roças e pequenos pomares. Os serviços constam de barbearias, sapatarias, relojoarias e oficinas de reparos para automóveis e caminhões que tem as suas garagens na redondeza. Não existe Agência de Correio, embora se faça distribuição domiciliar de correspondência; também não há telefones públicos e somente reduzido número de telefones particulares. O Serviço de Febre Amarela e a Limpeza Pública Municipal assistem ao bairro, assim como uma Delegacia de Polícia (8).

(8) O Páu Miúdo parece-se, sob muitos aspetos, com os bairros "inferiores" de S.Paulo, cfr. Pierson, Donald, Um estudo comparativo da habitação em S.Paulo, Rev. Arq. Mun., a.VII, vol.LXXXII mar.-abr. 1942, p. 241-254.

AS FAMÍLIAS

Perto de 70 por cento das casas visitadas estão sob a responsabilidade de famílias regularmente constituídas: 66% de casados simultaneamente no civil e no religioso; 15% no religioso, 9% no civil, e 10% não indicados; uma parte desses lares são dirigidos por pessoas solteiras (2%) ou viúvas (6%).

Essas são famílias, em sua maioria, dos estratos inferiores da classe média ou da camada mais alta da classe baixa.

Os restantes 30% são casais de amasiados, constituídos em sua maioria por pessoas solteiras ou viúvas, assinalando-se reduzido número de casos em que um ou os dois participantes são casados e acham-se separados dos seus conjuges legítimos. Algumas daquelas uniões são bastante antigas e parecem estáveis, enquanto muitas outras são recentes e nas mesmas participam pessoas que já tiveram uma, duas e até três outras uniões concubinárias.

Alguns alunos vivem com pai ou mãe que estão sós mas que já viveram em concubinato. Não são raros os lares em que convivem crianças provenientes de sucessivas uniões concubinárias. Entre estas crianças não parece haver hostilidade mas registam-se casos de indiferença ou hostilidade por parte do companheiro ou companheira de seu pai ou mãe. Anotaram-se também casos de crianças que conhecem o tipo de vida irregular e instável de seus responsáveis e até sabem do estado de bigamia de alguns.

O tratamento dado pelos homens às suas companheiras é, nalgumas famílias, violento, o mesmo ocorrendo para com os filhos, quando não sucede serem indiferentes à educação destes. Algumas das mulheres entrevistadas ressentem-se da sua posição de amasiadas e lamentam-se ter deixado levar a tal estado. É interessante observar que vários dos casais legitimamente constituídos viveram, antes do casamento e durante vários anos, em concubinato.

Relações entre famílias

As relações de vizinhança são pacíficas porém distantes. As famílias não se visitam frequentemente, mantendo-se um tanto afastadas umas das outras, embora se encontrem na frente das suas casas para palestrar ou comentar acontecimentos da zona; Outro ponto de encontro para conversas, entre as mulheres, são o chafariz e as fontes públicas. As informantes dizem que têm boas relações com os vizinhos mas que evitam muita intimidade. "Cada um em sua casa" é quasi que o lema geral. Esse padrão é mais ideal do que real. Willems observa que "moradores de 'casas pegadas' geralmente não conseguem impermeabilizar-se a ponto de evitar todos os contatos" (9).

(9) Willems, E., Contribuição para a Sociologia da vizinhança, Sociologia, vol. III, mar. 1941, nº 1, p. 29-43.

As crianças são conservadas, tanto quanto possível, dentro de suas casas, brincando com seus próprios irmãos. Esse é o comportamento aprovado pelos pais porém muito burlado pelas crianças. Veem-se, pelas ruas, mesmo nos dias de trabalho, grupos de crianças de tipos e idades diferentes, brincando.

Conquanto não pareça haver hostilidade ou tensão entre as famílias, algumas destas, por seus modos retraídos e seu padrão relativamente elevado de vida são consideradas "aristocráticas" pelas demais. Aquelas famílias referem-se com certo desdém às últimas e se consideram "deslocadas" no meio.

Procedência das famílias

Uma das explicações para o relativo isolamento das famílias poderá encontrar-se na recente formação de algumas partes do bairro, na diversa procedência geográfica das famílias e nas diferenças de padrões de comportamento de pessoas de estratos sociais próximos mas, de algum modo, diversos. Efetivamente 55% das famílias são originárias de diversos bairros da própria Cidade do Salvador; 32% de vários pontos do Interior do Estado e 6% de outros Estados do Norte e do Nordeste.

As famílias sertanejas de ordinário concentram-se nas áreas mais novas e mais pobres, menos urbanizadas. Mas ha grande mobilidade horizontal dentro do bairro. Muitas famílias têm residido em mais de uma das ruas do Pau Miúdo, tendo se mudado para a casa atual porque a construíram para si mesmas ou porque tiveram de deixar a habitação anterior a pedido dos proprietários respectivos.

Não ha, em rigor, estrangeiros no bairro. Nas famílias recenseadas encontraram-se 1 homem e 1 mulher de nacionalidade portuguesa em famílias diferentes, 1 família de origem espanhola, outra de origem síria, ambas já bastante abasileiradas, e 1 mulher de remota origem alemã.

Religião

Não são essas as únicas regularidades encontradas no bairro. A imensa maioria da população declarou-se católica (cerca de 95%), embora muito poucas pessoas realmente frequentem a igreja e participem de atividades religiosas. Para justificar-se alegam, em geral, que as igrejas estão muito longe ou que não têm tempo para ir.

contra toda espécie de males e algumas têm pés de guiné ou de arruda na janela da casa para neutralizar o "olhado". Algumas pessoas vão irregularmente à missa dominical na igreja de S. Judas Tadeu; outras vão às igrejas do Bonfim e de S. Francisco para "pagar promessas". Entre tais famílias várias ha que frequentam o candomblé ou o espiritismo. Gos - tam de tudo, segundo dizem.

No bairro existe uma capela católica, à rua Saldanha Marinho, onde aos domingos o Vigário da paróquia de Cristo-Rei celebra uma missa. Num dos domingos cobertos pela pesquisa assistiram a missa umas 40 pessoas de classe media e baixa, na maioria do sexo feminino. Na Baixa das Quintas, ligada ao Pau Miúdo pela Rua Dom Rodrigo de Menezes, existe a igreja de S. Judas Tadeu, matriz da paróquia de Cristo-Rei que alguns moradores do bairro frequentam.

Cinco famílias são constituídas ou têm membros protestantes e informam que frequentam os seus templos. Na rua Saldanha Marinho, em frente à capela católica, funciona um templo protestante em que no mesmo domingo antes indicado, reuniam-se cerca de 150 pessoas para o seu culto, sendo relativamente elevada a proporção de crianças.

Junto aos 3 ou 4 cruzeiros erguidos na áreas mais novas do bairro celebram-se missas esporadicamente, especialmente pelo Natal, e um numero reduzido de catequistas católicas exerce atividade nos la - res aos domingos.

É provável que esse templo sirva a uma área muito mais ampla do que o Pau Miúdo, porquanto o numero de protestantes na região parece muito reduzido. Pregadores evangélicos visitam o bairro aos domingos para a doutrinação ao ar livre.

Ha centros espíritas na Rua 10 de Dezembro, no Firinéus, na Cruz do Cosme e na Avenida Marquez de Marica; varios candomblés funcionam nos vales, especialmente do lado sul.

Recreação

"Serviços de Alto-Falantes" funcionam em diversos pontos do bairro, difundindo, durante varias horas diárias, música, anuncios comerciais e "mensagens musicais": no Alto do Abacaxi, na Rua Saldanha Marinho, nas Ruas 20 de Agosto, Juracy Magalhães e Alto do Cruzeiro. Durante a pesquisa foram ouvidos "presentes musicais" dedicados a aniversariantes, batizando, nubentes e até a mortos. Cada transmissão dessas custa \$1,50, preço perfeitamente acessível aos moradores. Nas residências ha um número limitado de receptores de rádio.

Existem 2 cinemas, porém muitos moradores frequentam cinemas na Rua Dr. Seabra e na Estrada da Liberdade; muita gente, todavia jamais se pode permitir o luxo dessa recreação ou não acha interesse na mesma. Encontraram-se algumas mulheres que nunca assistiram uma sessão cinematográfica.

As crianças mais pobres e as das famílias mais "rigoristas" só excepcionalmente têm oportunidade de ir ao cinema, de ir ao centro da cidade ou de passear nas praias e noutros bairros. Várias delas nunca foram ao cinema.

É reduzida a proporção das pessoas que têm revistas ou mesmo os jornais diários; muito exígua a dos que os compram regularmente, apesar de trabalharem noutros bairros e de haver barracas de vendedores de jornais e revistas no Pau Miúdo.

Muito poucos livros foram encontrados nas casas visitadas e quasi ninguém indica a leitura como seu passatempo. Aliás, a falta de tempo para distrações é uma queixa comum, especialmente por parte das mulheres; o trabalho lhes absorve todas as horas e o dinheiro não

Os homens e rapazes interessam-se pelo futebol, acompanhando-o pelo rádio, assistindo-o no estádio da Fonte Nova ou no campo de treino que o Clube Energia mantém na zona; as partidas jogadas neste campo são assistidas também por muitas crianças e adolescentes de ambos os sexos.

Outro passatempo masculino muito difundido é o jogo do dominó, que se pratica nas portas das habitações e das casas comerciais e nos dois clubes organizados especialmente para tal fim e que constituem algumas das poucas agências de socialização local. Os jogos de cartas, dizem os informantes, são muito menos praticados.

O "bicho" é muito jogado, havendo numerosas "bancas" na área.

As visitas entre famílias, como já foi referido, não são muito usuais, em particular nas áreas de formação recente em que a maior parte da gente é até certo ponto nova e mutuamente estranha e, por isto, mantém contatos meramente secundários. O tipo de família dominante é o conjugal, composto de pais e filhos menores, havendo poucos filhos em idade de trabalhar e também poucos velhos ou outros adultos nos lares visitados.

Deve resultar essa peculiaridade da seleção espontânea feita pela natureza do povoamento do bairro por famílias de imigrantes, ou de outras partes da cidade, das quais foram expulsos pela expansão de outras camadas da população, ou de famílias do Interior e de outros Estados, premidas pela pressão econômica ou pelas secas.

NÍVEL DE EDUCAÇÃO

O nível médio de educação entre a população do Páu Miúdo é muito baixo, estendendo-se desde o analfabetismo até a instrução primária completa; reduzido número de indivíduos, nos lares visitados, tem curso secundário, normal ou superior.

Trinta por cento dos familiares dos alunos da Escola 3 são analfabetos; quarenta por cento apenas sabem "assinar o nome" ou frequentaram a escola primária por 2 a 3 anos; vinte e dois por cento declaram haver completado o curso primário; somente quatro por cento fizeram uma parte do curso ginásial e 1,5% o completaram. Entre 283 adultos recenseados somente 1 fizera parte do curso normal, 1 completa este curso e 1 completara um curso universitário. Alguns jovens, de ambos os sexos, ampliaram ou procuram ampliar agora as suas possibilidades econômicas tomando cursos de datilografia ou de contabilidade, que os habilitam a pretender empregos públicos ou comerciais de modesta categoria.

As maneiras não são "finas" porém comedidas e atenciosas em grande parte das pessoas entrevistadas; além de terem "bons modos", essas pessoas foram encontradas com roupas asseadas, cabelos penteados e a casa arrumada e limpa. Contudo, muitas daquelas foram achadas descalças, despenteadas, sujas e rötas, com a casa em desordem e mal tratada.

A linguagem, as maneiras e os interesses, bem como a organização de família, as crenças, parecem ser os das sub-culturas populares e até certo ponto rurais da população das zonas pobres das cidades litorâneas do Brasil.

ECONOMIA

Equivalente e correlato ao da educação é o nível econô-

pelos alunos podem classificar-se nos estratos inferiores da classe média; são funcionários públicos, civis e militares, de graduação média e baixa, comerciários, bancários, industriários, bancários, industriários pequenos comerciantes e mestres de obras, cujas rendas oscilam em torno de R\$3.000,00 e têm seus limites inferiores em cerca de R\$1.500,00.

Os demais 70% são compostos de artifices e operários (maçameiros, carpinteiros, pedreiros, sapateiros, pintores, ourives, relojoeiros, torneiros, pasteleiros, tipógrafos, foguistas, mecânicos, chapeleiros), de vendedores ambulantes e pequeno número de lavradores e roceiros. As rendas neste grupo estendem-se de cerca de R\$700,00 a R\$1.800,00.

Das 861 mulheres, esposas ou companheiras dos pais e responsáveis, ou mães, tias, madrinhas e outras responsáveis diretas pelos alunos, 85% dedicam-se exclusivamente ao trabalho no lar, sem emprego ou atividade remunerada, a não ser a vendagem, na janela de casa, de frutas e doces, a lavagem e o gomado, o alisamento de cabelo, ou pequenas costuras que confeccionam em seus lares. As 15% restantes são profissionais como funcionárias públicas (10), professoras primárias (2), parteras (3), comerciárias (2), enfermeiras (4), vendedoras ambulantes (6), costureiras (41), chapeleira (1), atendente hospitalar (1) e, em nível econômico e de prestígio mais baixos, copeira (1), cosinheiras (3), doceira (1), charuteiras (3), gomadeira (1), lavadeiras (33), operárias (4).

Os dados colhidos entre as famílias visitadas confirmam esses achados. Dos 123 responsáveis masculinos por alunos, cerca de 27% são da baixa classe média; os 73% restantes classificam-se na classe inferior; as suas esposas ou companheiras são 65% domésticas, havendo entre estas um pequeno número que completa seus orçamentos alisando cabelo, fazendo doces, bolos e pamonhas para vender ou lavando e engomando em casa; somente 35% têm atividades diretamente remuneradas, porém exercidas, na maioria dos casos, no lar como lavadeiras e engomadeiras (17), costureiras (15), quitandeiras (3); apenas 5 têm ocupações inteiramente fora do lar. Há 30 alunos, na amostra, cujos responsáveis são mulheres, - mães, tias, madrinhas, 20% das quais têm atividades fora do lar como comerciante, funcionária pública, professora primária, procuradora, auxiliar de enfermagem, cosinheira e operária fabril; as demais dedicam-se ao trabalho doméstico, vivendo de pequenas rendas e do auxílio de filhas adultas ou lavando e engomando roupa, vendendo frutas e mingau ou espichando cabelo.

É significativo que entre os chefes de família somente 2 são biscateiros, não tendo atividade certa nem renda regular; um destes todavia é proprietário de uma pequena casa de aluguel. Há um reduzido número de indivíduos com duas atividades simultâneas; por exemplo, um pai que negocia e trabalha como sapateiro, um vigia que faz biscates como músico, um servente de pedreiro que corta cabelo e conserta relógios, um tipógrafo que conserta rádios; encontram-se raros aposentados inativos.

Dado o baixo nível de renda e o elevado número de pessoas em muitas famílias, poucos são os lares em que se verifica equilíbrio entre receita e despesa. São frequentíssimos os casos de dívidas par com o armazém, de sub-nutrição por falta de recursos para compra de alimentos suficientes, de uso de roupas extremamente modestas, velhas e remendadas. A penúria de certas famílias é tal que algumas crianças deixam, com certa frequência, de comparecer a escola por não haver comida em casa ou por não terem roupa na ocasião. (10)

(10) M. Julia Pourchet chama atenção para a fome e a subnutrição qualitativa como fatores da baixa frequência escolar e da repetência nas escolas públicas do Distrito Federal. Pesquisas realizadas na Cidade do Salvador, mostraram a alta incidência de faltas de frequência entre os alunos de escolas

As mulheres, de ordinário, sabem informar apenas sobre parte das despesas de alimentação, aquelas que são feitas na quitanda ou na venda próxima, como sobre querozene para o candieiro, carvão ou lenha para a cosinha, água comprada no chafariz e algumas peças de seu vestuário. O item que mais pesa nos orçamentos é a alimentação, a julgar pelos comentários das informantes.

A renda provém quasi unicamente do trabalho dos homens, porém nas famílias mais pobres ha mulheres que cooperam economicamente lavando e gomando roupa ou vendendo frutas e doces na janela de casa e ainda fazendo pequenas costuras. Os filhos empregados contribuem para o orçamento de suas famílias com quantias diminutas para terem direito a comer e morar em casa, mas custeiam suas despesas pessoais.

Raros são os menores que auferem alguma renda de trabalho nas "tendas" em que aprendem ofício ou de pequenas atividades remuneradas.

Ha famílias que parecem ter decaído de situação sócio-econômica mais alta; outras que prosperam de modo relativo. Algumas destas sublinham que vivem em casas de sopapo mas que estão construindo ou pretendem edificar uma casa de tijolo para morar.

A população situa-se entre a extrema pobreza e a quasi suficiência, sendo excepcionais as condições extremas de folga ou de miséria.

Estes dados resultam dos elementos de ordem econômicos que foi possível colher e de outros informes gerais sobre o modo de vida das famílias, porquanto as entrevistadas pouco ou nada sabem da renda dos chefes das casas. Muito poucas souberam informar sobre as despesas com habitação, transporte, alimentação, vestuário, recreação e outros itens do orçamento doméstico que são da competência por assim dizer exclusiva dos homens. Estes, ao receberem os seus salários ou os lucros de seus negócios, fazem as compras, não explicando as suas esposas ou companheiras quanto lhes custaram aquelas nem quanto lhes sobrou para outros fins.

O ALUNO NO LAR

Os alunos matriculados na Escola 3 são 867, sendo 414 do sexo masculino e 453 do sexo feminino, com idades entre 7 e 15 anos.

Sessenta por cento são de cor e trinta por cento brancos. No conjunto 49% são mulatos, 18% pretos e 30% brancos, devendo-se notar que o grupo do sexo feminino existem mais 10% de cor do que entre os meninos. No conjunto da população da cidade existem 33% de brancos, 47% de mulatos e 20% de pretos. (11)

(11) Azevedo, Thales de, Civilização e Mestiçagem, Bahia 1951.

Nas famílias recenseadas têm 682 filhos e 28 crias, vivos, alguns já acima da idade escolar. A família modal tem 6 filhos vivos; muitas tiveram maior número e perderam-nos por morte em diversas idades.

Das famílias visitadas cinquenta por cento têm somente 1 filho nessa escola; 30% têm 2 filhos matriculados, 13% têm 3; tres por cento têm 4 e dois por cento têm 5. Isto indica que a amostra es colhida e realmente representativa, desse ponto de vista, do conjunto das famílias que têm alunos na Escola.

Na 1ª infância as crianças brincam dentro ou em frente

la particular para iniciarem a aprendizagem ou simplesmente para que as mães possam dedicar-se, mais despreocupadas, as tarefas domésticas ou tenham liberdade para sair para o trabalho, para a entrega da roupa lavada, para as compras.

Certo número de famílias fazem com que seus filhos, nas horas em que não estão na Escola 3, frequentam uma escola ou curso particular, não tanto para completar a sua educação quanto para impedi-los de andar vagando pelas ruas com máus companheiros.

Nessas idades os meninos começam a ir à venda ou à quitanda para compras pequenas, à vizinhança para dar recados e fazer "mandados" por alguns níqueis; mais tarde saírao a rua para vender algumas frutas ou doces feitos pelas suas mães. As meninas aprendem a varrer a casa, a arrumar a mesa, a lavar pratos, a carregar os irmãos menores; quando crescem mais dão banho nos irmãos, passam roupa a ferro, fazem algumas costuras e vão à fonte buscar uma lata d'água ou lavar roupa.

Diversões

Nas horas de folga os meninos perambulam, em grupos de 3 a 5, pelas ruas, jogando gude ou tampinha, empinando arrais ou "batedo bola" com pequenas bolas feitas de meias velhas recheiadas de pano; as mães mais exigentes vigiam-nos para que não saiam ou ao menos não se afastem muito de suas casas, obrigando-os a também carregarem água e a ajudarem em trabalhos domésticos compatíveis com o sexo. Muito poucos são os que aprendem um ofício.

Os brinquedos das meninas, quasi sempre dentro de suas casas ou nas casas de colegas e amigas da vizinhança, são as bonecas, os cosinhados e a picula.

Os pais, por motivos de ordem econômica, em geral não podem pagar entradas de cinema para os filhos sinão de raro em raro; não obstante isto, grande número de crianças frequentam os 2 cinemas e o parque de diversões atualmente existentes no bairro.

Dormida

A dormida das crianças é quasi sempre em cama, mas não é excepcional a dormida sobre uma mala, uma mesa, um caixote, uma táboa ou esteira estendida no chão. Nas famílias numerosas e mais pobres, meninas e meninos, de diferentes idades, dormem juntos na mesma cama, as meninas separadas dos meninos. As crianças menores dormem com os próprios pais e estes não raro ocupam o mesmo quarto com todos ou parte dos filhos.

Especialmente nas famílias de nível econômico e educacional mais alto, dormem os pais e outros adultos em cômodos separados das crianças. Estas dormem, às vezes, em corredores, salas e até cosinhas.

A enurese noturna, os sonhos, os pesadelos e a insônia não são muito frequentes entre os alunos das famílias entrevistadas.

Relações entre crianças

Segundo o depoimento das mães, as crianças brigam muito com seus próprios irmãos, mas não brigam com os colegas e vizinhos. As famílias tem a preocupação, manifestada por muitas informantes, de reter os seus filhos em casa e como que de lhes permitir a libertação da agressividade dentro do lar contanto que evitem as disputas e desavenças com vizinhos. Até porque, contendas havidas na Escola, entre os

Os pais são, em geral, muito sensíveis às censuras feitas aos seus filhos. Eles mesmos descrevem-nos como crianças obedientes, de bom temperamento, somente merecedoras de elogios; não são numerosos, porém existem, os que expõem francamente os defeitos dos filhos.

Refletem-se essas atitudes no modo de tratar as crianças. De ordinário não gostam de puni-las fisicamente, sobretudo os homens. As mães, que estão em contato mais contínuo com os filhos, e que, mais das vezes, os castigam, batendo-os com solas, cinturão, chinelo ou sapato, e colocando-os de joelhos, prendendo-os em casa ou obrigando-os a permanecer sentados durante algum tempo. Há pais que, devido às suas ocupações e aos seus hábitos boêmios, têm contato muito reduzido com seus filhos.

É difícil, sem análise mais profunda do problema, caracterizar o tipo de educação dado em casa, se permissivo ou autoritário, certo é que muitos informantes mencionam os castigos físicos como um meio de disciplinar as crianças.

Habitos de higiene

Os hábitos de higiene variam, entre as crianças, segundo o tipo de educação de cada família. O gosto pelo banho, quasi unicamente de bacia ou de cuia, é muito generalizado. Muitas crianças, a julgar pelos informes, também escovam os dentes e penteiam os cabelos com assiduidade, tendo o costume de lavar as mãos com frequência e de "meter os pés n'água" antes de deitar-se.

Vida religiosa

Assim como os adultos, poucas crianças frequentam a igreja e participam do catecismo paroquial, não recebendo instrução religiosa formal em seus lares. Algumas, todavia, têm recebido instrução religiosa e feito a 1ª comunhão na escola particular ou na escola pública. Bom número deles estudam as suas lições e fazem os seus deveres sos ou com auxílio dos pais, dos irmãos ou outras pessoas.

Ambições

As ambições dos alunos, a julgar pelas carreiras que persigam seguir, são modestas mas de certo modo superiores às dos seus pais. Estes, aliás, se mostram mais ambiciosos pretendendo ocupações, para seus filhos, mais altas das que as escolhidas por estes.

Os meninos desejam ser mecânicos (26%), chauffeurs (17%), marinheiros (12%), médicos (7%), engenheiros (6%), professores (4%), marceneiro e sapateiro (2% de cada), engenheiro eletricitista ou eletromecânico (1%), cabelereiro, comerciante, soldado da F.A.B. (1% cada).

As meninas pensam em ser costureiras (34%), professoras (22%), enfermeiras (9%), médicas e bordadeiras (4% cada), comerciantes e comerciárias (2% cada), musicistas, cantoras, advogadas e contadoras (1% cada) e escriturárias (0,9%).

Muitos dos alunos, cujas famílias foram visitadas, não se decidiram ainda (24% das meninas e 13% dos meninos).

É significativo que aquelas escolhas não ultrapassem de muito as linhas de classe em que se enquadram as famílias a que pertencem os próprios alunos. Há contudo uma nítida tendência, mais forte nos meninos do que nas meninas, para escolher carreiras das categorias mais altas entre as que adotavam seus pais ou responsáveis; cerca de 30%

escolher qualquer das ocupações mais modestas ou "mais baixas" como carregador, lixeiro, pedreiro, "trabalhador", ou lavadeira, engomadeira, cozinheira.

AS FAMÍLIAS E A ESCOLA

A opinião mais geral entre as famílias entrevistadas é que o estabelecimento da Escola 3 foi um grande auxílio para a zona: os meninos deixaram de subir e descer ladeiras para a Escola do Largo dos Dois Leões e os pais não necessitam mais fazer despesa de transporte com seus filhos.

Além disto, os meninos acham a Escola muito bonita e sentem prazer em frequentá-la. A maior parte dos pais estão satisfeitos porque a escola ensina bastante, os meninos aproveitam e se desentram mais, nela, do que nas escolas particulares. Gostariam, porém, que houvesse dois turnos escolares, - um para ensinar a ler, outro para ensinar ofícios. Seria muito bom, dizem alguns sem mais explicações, que as crianças passassem o dia na escola. E que tivessem curso ginásial.

Vários informantes queixaram-se da "falta de disciplina na escola", entre os alunos, sugerindo que se adotem medidas para implantar melhor ordem mesmo que, para isto, seja necessário manter um Guarda Civil no estabelecimento.

Também a merenda é muito criticada. Antigamente era boa e abundante; as crianças podiam dispensar uma das refeições em casa. Agora consta frequentemente de um mingau azedo, servido em canecos mal cuidados, que os meninos chutam e jogam pelo chão, causando nojo as crianças.

Algumas informantes afirmaram que as professoras por vezes pedem cadernos e outros materiais que nem sempre são utilizados e acham que a Escola deveria fornecer uniforme e material escolar. Alegam também que as professoras encarregadas das classes faltam muito às aulas ou são substituídas com frequência, o que, na sua opinião, perturba os alunos.

Muitas crianças, como já se disse, iniciam a sua aprendizagem numa escola ou curso particular. Perto de 10 dessas escolas funcionam na área; cobram na sua maioria, dos alunos iniciantes, \$10,00 mensais; os mais adiantados pagam \$20,00 e \$30,00. Algumas dessas escolas recebem dos alunos de 3º e 4º anos, \$40,00, mesmo \$70,00. As escolas de nível mais baixo, cujas responsáveis apenas tem o curso primário, cobram \$5,00 e \$10,00 e até \$3,00 ou \$7,00, \$10,00 e \$15,00. Além de moedas que ensinam a um ou dois vizinhos, encontraram-se 8 escolas particulares, que foram visitadas pelas pesquisadoras.

Funcionam em 2 turnos, em salas muito apertadas, sem mobiliário adequado e não dispõem, praticamente, de material didático; os cursos vão da alfabetização a um grau equivalente à 3ª série primária; três delas estendem seus cursos à 5ª série e uma prepara alunos para exame de admissão ao ginásio. Em todas ensina-se o catecismo.

Nº	NOME	SÉRIE	Nº DE ALUNOS	PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES
1	Clemente Mariani	1ª-5ª	47	Bel. Filosofia (Matem.); (s.masc.) Auxiliar: Prof. primaria (s.fem.)
2	São Jorge	1ª-3ª	17	Sem qualquer curso (s.fem.)
3	Sto. Antonio	1ª-3ª	25	Curso primario e catilogr. (s.fem.)
4	Conego Emilio Lobo	1ª-2ª	26	C. primario incompleto (s.fem.)
5	Pedro II	1ª-5ª	45	Contador diplom. (s.masc.); Auxi-

Alguns desses professores admitem que as famílias da zona, educadas pelos "métodos antigos", ainda confiam no ensino e na disciplina sancionados por meio de castigos físicos ou de "prisão" no fim das aulas. Os tipos de alunos correspondem aos padrões das escolas: os de classe média frequentam as escolas com professores mais preparados e com cursos que se estendem mais; as professoras menos preparadas têm alunos mais modestos.

As famílias matriculam os seus filhos nessas escolas por que a Escola 3 só aceita crianças de 7 anos de idade em diante. Ademais, as escolas particulares, na opinião de muitos pais, ensinam melhor, interessam-se mais pelos alunos, dão mais "modos" e obrigam-nos a estudar por meio de pancada. Há, contudo, muitas outras pessoas que consideram melhores, de todos os pontos de vista, as escolas públicas. Nestas dizem, os meninos se desembaraçam mais.

A Escola 3 é conhecida, na zona, como "a Coreia", não no sentido pejorativo de lugar para onde ninguém quer ir, mas porque, segundo alguns informantes, o uniforme verde, fornecido aos meninos quando aquela foi aberta, parecia-se com a farda dos soldados que lutavam na Coreia.

A Escola 3 parece exercer limitadíssima ação socializada no bairro; ela mantém relações com as famílias dos alunos a não ser com o diminuto número de pais que vêm entender-se com a Diretora sobre as faltas dos seus filhos ou que comparecem às reuniões com as Professoras. É, ao que parece, uma instituição isolada, pouco integrada no meio, a respeito da qual a população pouco ou nada sabe.

Também nenhuma outra instituição parece ter função integradora, ao menos de modo apreciável. A igreja matriz de Cristo-Rei e a sua filial da rua Saldanha Marinho praticamente só tem contato com o reduzido número de fiéis que as procuram espontaneamente. A congregação protestante da rua Saldanha Marinho atrai maior número de pessoas por meio de um ambulatório médico através o qual tem contato com a população local.

O ambulatório é mantido pela Soc. Beneficente Saldanha Marinho; é servido por um médico remunerado modestamente, o qual dá consultas três vezes por semana, ajudado por uma auxiliar de enfermagem e um "administrador interno". Possui um estoque de medicamentos, sob o título de "farmácia ambulante"; em 1952 matriculou 764 pacientes, fez 766 injeções, 201 curativos, 70 aplicações de raios infra-vermelhos, e atendeu a 26 pacientes em domicílio. Essas atividades servem de ponto de apoio à propaganda política de um vereador da capital.

Os centros espíritas e os terreiros de candomblé provavelmente exercem alguma função integradora e satisfazem, por suas atividades terapêuticas, certas necessidades dos seus frequentadores. Tem, com certeza, algum papel na vida econômica das suas redondezas.

O conjunto médico-sanatorial Sta. Terezinha é igualmente estranho ao meio, embora tenha contribuído muito para o crescimento do bairro.

Os clubes de dominó aglutinam os homens, institucionalizando os cliques de palestra. Um daqueles é a Soc. Desportiva Sta. Luzia, fundada por um dissidente de uma associação beneficente, a Soc. 2 de Julho. Os socios estão divididos em 18 equipes de jogadores de dominó, que competem por prêmios oferecidos pelo comércio e moradores da zona. Na sua sede há um pequeno altar de Sta. Luzia erigido por desejo do proprietário do terreno cedido para construção daquela. Ali celebra-se o Sto. Antonio dos homens. A Soc. Sta. Luzia coopera na organização da festa anual da cabocla, comemorativa das lutas da independência nacional. Um dos fundadores dessa organização, ergeu no mesmo local um cruzeiro de madeira, em cuja base celebram-se missas campais algumas vezes ao ano. Ele é também diretor da Comissão de Cultura da

ra adultos e fornece, aos seus associados, cartões com que são atendido por médicos e dentistas no centro da cidade. Excepcionalmente proporciona auxílio financeiro aos associados mais necessitados. A primeira tem liderado movimento em prol da pavimentação das ruas, da canalização de água para as residências, da organização de "gritos de carnaval" por ocasião dos quais distribuí premiaos aos mais animados dos "cordões" que, as dezenas, comparecem as festividades. Essas associações canalizam as tendências para liderança política e social de alguns residentes, como o investigador de Polícia que é proprietário do Serviço de Auto-Falantes do Alto do Abacaxi e dirige a Soc. 2 de Julho, ou o fundador da Soc Desp. Stã. Luzia, um dos oradores das homenagens as autoridades que comparecem a festa da çabôcla e aos politicos que visitam o bairro. Em toda a zona ha somente 2 clubes recreativos, o Clube 7 de Novembro, na rua Juracy, e o Clube 2 de Julho, no Abacaxi; ambos realizam reuniões dançantes, frequentadas por moças e rapazes, e oferecem assistência médica e dentária aos seus associados.

Não se pode deixar de atribuir certa ação integradora aos serviços de alto-falantes, que funcionam um pouco a maneira dos seus similares das zonas rurais, com a irradiação de "mensagens" e "presentes musicais" que os moradores trocam entre si por ocasião de acontecimentos importantes de suas vidas como aniversários, batizados, casamentos e até o falecimento de algum parente. Esses serviços servem também a propaganda de politicos e de associações beneficentes locais. Estão localizados, em numero de 4, na Rua Saldanha Marinho, no Pirineus, na Rua Juracy Magalhães e no Alto do Abacaxi.

* * * * *

Como foi sugerido, as famílias dos alunos da Escola 3 participam, de modo geral, de uma sub-cultura rural, em transição para urbana, característica das populações pobres que se estabelecem na franja exterior das cidades brasileiras.

Nalgumas partes do bairro essa sub-cultura é ainda nitidamente rural; a medida que se examinam as famílias das ruas ou partes de ruas mais próximas das vias de comunicação mais urbanizadas, decresce esse caráter para se tornar mais urbano, porém conservando ainda algo de rural.

Shale de Oliveira

QUADRO Nº 1

ESTADO CONJUGAL DOS PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

1. CASADOS:	Nº parcial	Totais Porcent.	
a) Casados no civil	9		
b) " " religioso	15		
c) " " civil e religioso	66		
d) " sem especificação	5	95	
e) Casada e separada		5	100
f) Viúvos			<u>9</u>
			109
			66
2. AMASIADOS:			
a) Amasiados, ambos solteiros	4		
b) " " viuvos	3		
c) " sendo um ou ambos casados	6		
d) " sem especificação	26		
e) Solteiros, antigos amasiados	12	51	31
3. SOLTEIROS, sem uniões anteriores		<u>3</u>	<u>2</u>
	Total	163	99%

QUADRO Nº 2

PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

	Números	Porcentagens
1. CLASSE MÉDIA (funcionários públicos, civis e militares, comerciários, industriários e bancários, pequenos comerciantes e mestres de obras, etc.)	230	31
2. CLASSE BAIXA:		
a) Artífices e operários: (alfaiates 17, carpinas 40, marceneiros 32, pedreiros 83, sapateiros 17 etc.)	238	31
b) Estivadores, doqueiros	32	3
c) Foguistas, mecânicos	20	2
d) Motoristas	35	4
e) Vendedores ambulantes	41	5
f) Operários (fabris ?)	118	16
g) Lavradores, roceiros	26	3
	<hr/>	<hr/>
Total	740	99 %

QUADRO Nº 3

ASSEIO E PROPRIEDADE DAS CASAS

1) Entre 64 casas de sopapo:

são próprias	39	ou	60 %
alugadas	21		32
não indicadas	4		6
	<hr/>		<hr/>
	64		100 %

2) Entre 57 casas de tijolo ou adobe:

são próprias	34	ou	59 %
alugadas	16		28
não indicadas	7		12
	<hr/>		<hr/>
	57		100 %

3) Entre 85 casas de sopapo, examinadas quanto a asseio:

são asseadas	37	ou	43 %
pouco asseadas	27		31
sujas	21		24
	<hr/>		<hr/>
	85		98 %

4) Entre 68 casas de tijolo ou adobe, examinadas quanto a asseio:

são asseadas	43	ou	60 %
pouco asseadas	17		25
sujas	8		12
	<hr/>		<hr/>
	68		97 %

5) Entre as casas visitadas:

São de sopapo			60 %
tijolo ou adobe			40
			<hr/>
			100 %

QUADRO Nº 4

NÚMERO DE FILHOS VIVOS DOS CASAIS ENTREVISTADOS

<u>Filhos propr. ditos</u>			<u>Filhos de criação</u>		
Nº de filhos	Nº de casos	Total	Nº de filhos	Nº de casos	Total
1	11	11	1	12	12
2	18	36	2	3	6
3	20	60	3	2	6
4	24	96	4	1	4
5	25	125			
6	29	174			
7	4	28			
8	6	48			
9	2	18			
10	3	30			
11	3	33			
12	0	0			
13	1	13			
	146	682		19	28

QUADRO Nº 6

EDUCAÇÃO DOS PAIS, OUTROS ADULTOS E IRMÃOS DOS ALUNOS

<u>Gráu de educação</u>	<u>Pai</u>	<u>Mãe</u>	<u>Outros adultos</u>	<u>Irmãos</u>	<u>Totais</u>	<u>Porcentagens</u>
1. Analfabeto	17	56	7	4	84	29,6
2. Primário incompl.	56	47	7	8	118	41,6
" completo	28	19	3	12	62	21,9
3. Ginásial incompl.		1		11	12	4,2
" completo	1	2		1	4	1,4
4. Colégio incompleto ou completo					0	
5. Normal completo				1	1	0,3
" incompl.			1		1	0,3
6. Universitário			1		1	0,3

QUADRO Nº 6

PREÇO DE ALUGUEL DAS CASAS

Aluguel	Casas de tijolo/adobe	Casas de sopapo
01 34,50		1
02 60,00		1
03 70,00		2
04 80,00		3
05 100,00		3
06 120,00		2
07 150,00	2	1
08 160,00		1
09 200,00		4
10 205,00	1	
11 250,00	3	3
12 300,00	3	5
13 350,00	1	1
14 400,00	2	1
15 450,00	2	
16 500,00	2	1
17 550,00	1	
18 200,00	1	
	18	29

RELATORIO FINAL.

O SISTEMA EDUCACIONAL NA BAHIA.

LUIZ HENRIQUE DIAS
TAVARES.

RELATÓRIO ANUAL 1978

UFBA

378.4

458R